

Situando os estudos e pesquisas deste volume

Vera Maria Nigro de Souza Placco
Clarilza Prado de Sousa

As Representações Sociais têm sido, em nosso meio, uma possibilidade fértil de contribuições para análise de fenômenos da área de Psicologia da Educação.

Em nosso Programa, várias pesquisadoras e muitos orientandos de mestrado e doutorado têm-se debruçado sobre as contribuições de Serge Moscovici, Denise Jodelet, Jean-Claude Abric e tantos outros, buscando respostas para seus problemas de pesquisa.

As discussões havidas não se restringem ao nosso grupo interno, do PED. Assim, em julho de 2002, realizamos um Seminário do Grupo de Pesquisa Representações Sociais e Educação, com a presença de pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Metodista de São Bernardo do Campo (Umesp-SP). A troca importante de reflexões e experiências que ocorreu tem incentivado a realização de estudos e pesquisas em conjunto.

Entre 27 de agosto e 1º de setembro de 2002, realizou-se, na Universidade de Stirling, em Stirling, Escócia, a VI Conferência Internacional sobre Representações Sociais: "Thinking Societies: Common Sense and Communication". Vários de nossos pesquisadores – professores e alunos – participaram de mesas-redondas e painéis ao lado de pesquisadores da América Latina, Europa e Oceania.

Neste número, temos a grata satisfação de integrar pesquisadores brasileiros como Alves-Mazzotti, Arruda, Dinucci, Paredes, Mazzotti, Madeira e Menin e pesquisadores europeus como Clemence, Gervais, Elisabeth Lage e Wagner, assim como a pesquisadora venezuelana Maria Auxiliadora Banchs. Esses pesquisadores estão conosco, neste número da revista do PED, com artigos resultantes das pesquisas e estudos já apresentados.

Em rápido olhar, as temáticas e os enfoques dos autores que integram este número da revista:

- Alves-Mazzotti nos apresenta os principais aspectos teórico-metodológicos da abordagem estrutural das representações sociais proposta por Jean Claude Abric; Banchs propõe a reflexão sobre o papel do sujeito e da subjetividade nas representações sociais e Gervais põe em discussão diferentes abordagens epistemológicas relativas ao construcionismo social e suas implicações teóricas e metodológicas.
- Arruda procura conhecer, por meio da análise de conteúdo temática dos boletins de um grupo ecologista carioca, as formas de comunicação empregadas por ele e suas respostas diante da crise ambiental, partindo da perspectiva psicossociológica das representações sociais inaugurada por Serge Moscovici e desenvolvida por Denise Jodelet; Mazzotti propõe-se a discutir a concepção de núcleo figurativo e as possibilidades de sua apreensão por meio da identificação das metáforas; e Dinucci et alii buscaram compreender os significados das representações dos egressos de Nutrição na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) sobre o curso de graduação e sobre a profissão.
- Franco buscou caracterizar e captar as representações sociais sobre a escola, a situação ocupacional e profissional, o prosseguimento dos estudos e as expectativas ante o futuro de jovens de 15 a 19 anos; enquanto Nascimento faz uma apresentação resumida do estudo das representações sociais do projeto de vida dos adolescentes que estudam em uma escola pública na região central de São Paulo, e tem como eixo central a compreensão da arqueologia psicossocial em que as adolescências se produzem, as condições que determinam o processo de construção, circulação e epistemologia das representações sociais do projeto de vida dos adolescentes. Ainda no campo das relações entre escola e adolescentes, Lage pesquisa as relações entre educação e saúde do ponto de vista das representações dos jovens sobre esse conceito e a relação entre saúde e sociedade, enfocando ainda o papel de parceiros como a escola, a família e os profissionais da área da saúde na educação nesta área.
- Madeira busca os sentidos de aprendizagem, por meio da (re)construção da teoria na prática do professor, nos processos de apropriação do novo, em uma dada cultura e Marcondes tem como objetivo com-

preender, sob o enfoque da teoria das representações sociais, o processo de produção de significados veiculados pela mídia escrita sobre a política de avaliação do ensino superior desencadeado pelo governo federal. Paredes pesquisa as representações sociais que os professores da UFMT produzem acerca de suas atividades acadêmicas. Busca possibilidades de mapear elementos das representações sociais das atividades docentes e gerenciais, bem como levantar algumas características identitárias do grupo.

- Clémence aborda a questão da violência na escola como um problema psicossocial. O autor focaliza a reflexão sobre a idéia de que a violência escolar pode ser analisada do ângulo da circulação de atos agressivos, no nível de seu exercício real e no nível da repercussão dos atos. Placco e equipe apresentam as conclusões parciais da pesquisa "As representações sociais dos adolescentes do ensino fundamental quanto à violência", oferecendo um panorama das questões de violência na sociedade brasileira e, ao fazer a análise de dados de questionários aplicados em alunos de 11 a 15 anos, de escolas públicas e particulares da cidade de São Paulo, identifica suas representações sociais sobre violência, a ancoragem e a objetivação dessas representações sociais e as atitudes dos jovens relacionadas às questões da violência e às ações de prevenção da escola. Menin investiga representações de injustiça que os alunos de escolas particulares e públicas apresentam quando solicitados a definir esse conceito e dar exemplos de sua ocorrência. Utiliza duas abordagens teórico-metodológicas: a psicologia do desenvolvimento moral, de Piaget e Kohlberg, e a teoria das representações sociais, criada por Moscovici.
- Wagner e Bronberger propõem-se a discutir metodologias qualitativas e quantitativas utilizadas para apreender diferenças culturais e a decorrente comparação entre mentalidades e valores nas diversas culturas; Sousa pretende descrever a trajetória metodológica que o estudo das representações sociais em educação vem traçando na PUC-SP, evidenciando, por um lado, como essa teoria vem sendo apropriada por pesquisadores da área da educação e, por outro, revelando a especificidade que esses estudos adquiriram na área educacional, considerando a crítica às teorias psicológicas construída pelos educadores, principalmente nessas últimas décadas.

Este número, como se vê, organizado com artigos de todos esses autores, oferece um panorama amplo, que tanto auxiliará o estudo dos fundamentos das representações sociais, como permitirá vislumbrar as possibilidades de sua aplicação, concretizadas em um conjunto de relatos de pesquisas na área.

Os artigos que compõem este número oferecem também a possibilidade de se realizar um pequeno balanço do que tem significado o estudo das representações na área de educação.

O Programa de Psicologia da Educação que, desde 1983, vem realizando pesquisas na área, entende que o panorama apresentado neste número deverá aprofundar o debate e possibilitar a apresentação de novos questionamentos, os quais, sem dúvida, devem contribuir para a sedimentação da área.

Denise Jodelet, na apresentação que generosamente faz a esta revista, ressalta a possibilidade e valor do paradigma das representações sociais para abordagens aplicadas – como é o caso da Psicologia da Educação –, nas quais esse paradigma, além de se submeter às condições e contextos próprios desses domínios, exige também, para seu progresso e ampliação teórica, a contribuição das descobertas realizadas por um uso esclarecido e cuidadoso de seus princípios.

É na direção mesma desta ampliação que o ensaio de Antunes, fechando nossa publicação, propõe uma articulação teórica entre os conceitos de identidade, representações sociais e identidade, desenvolvendo interessante argumentação quanto a essa articulação, que pode trazer relevante contribuição para a compreensão de conceitos que têm sido tratados independentemente, mesmo que, na realidade psíquica, esses fenômenos precisem ser compreendidos e apreendidos como totalidade concreta, como o diz a própria autora.

Finalmente, é preciso afirmar que esta coletânea nos oferece a oportunidade de discutir conceitos emergentes das representações sociais e nos desafia a pensar a perspectiva psicoeducacional da educação.

Vera Maria Nigro de Souza Placco

Professora doutora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação:
Psicologia da Educação da PUC-SP. E-mail: placcove@pucsp.br

Clarilza Prado de Sousa

Coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação:
Psicologia da Educação da PUC-SP. E-mail: clarilzaprado@uol.com.br